

Reunião inconsequente

SINTAP contra aumento do horário de trabalho e despedimentos

O **SINTAP** reuniu hoje, no Ministério das Finanças, em Lisboa, com o Secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino, num encontro que serviu apenas para confirmar as medidas anunciadas pelo Primeiro-Ministro na passada sexta-feira, e no qual o Sindicato manifestou a sua preocupação e profunda discordância face a medidas que considera inaceitáveis e fortemente penalizadoras para os trabalhadores.

Com efeito, o **SINTAP** não entende como é possível que, depois de o próprio Governo apresentar um estudo no qual se conclui que o aumento do horário de trabalho não tem uma relação directa com o aumento de produtividade, o Executivo inverta agora completamente a sua posição, sem qualquer argumentação válida e justificativa para esta mudança.

Por isso, o **SINTAP** não aceita negociar nenhum diploma que vise aumentar a carga horária dos trabalhadores e que, por essa via, promova uma redução generalizada dos vencimentos, e considera inadequada a utilização do orçamento rectificativo para o concretizar.

O **SINTAP** reiterou também que está contra a mobilidade especial e, muito menos, se for limitada no tempo, e contra a requalificação profissional como forma encapotada de promover despedimentos na Administração Pública.

Quanto ao programa de rescisões amigáveis, o **SINTAP** não aceita que exista diferenciação dos trabalhadores em função da idade, discriminando negativamente os mais velhos.

Como o **SINTAP** há muito vem defendendo, é imprescindível que seja feito um levantamento rigoroso que apure em que sectores ou serviços possam eventualmente existir trabalhadores a mais e onde estes estão em falta, para depois, privilegiando os mecanismos de mobilidade interna, fazer-se finalmente uma gestão dos recursos humanos eficiente.

O **SINTAP** exige que o Governo mude urgentemente de política e de atitude face aos trabalhadores da Administração Pública, optando pela realização de uma verdadeira Reforma, que envolva os sindicatos e os trabalhadores e que contribua para a melhoria dos serviços públicos prestados aos cidadãos.

Não obstante estar definido um calendário de reuniões semanais tendo em vista a discussão e negociação destas medidas, dada a sua violência e a violência da política de ultra-austeridade que tem sido imposta a todos os trabalhadores, reformados e pensionistas, o **SINTAP** não exclui nenhuma forma de luta em unidade com todos os trabalhadores.

Lisboa, 6 de Maio de 2013